

DIVIDIDOS... PROFESSORA! A MÃO PARA ELE NÃO DOU, E NEM EU DOU PARA ELA¹

Andressa Perkovski Machado², Maria Simone Vione Schwengber³.

¹ Relatório de Pesquisa, vinculado ao Grupo de Pesquisa- Gênero e Educação

² Bolsista CNPq, aluna do curso de Educação Física da Unijuí.

Autor: Andressa Perkovski Machado

Coautor: Maria Simone Vione Schwengber

³ Professora Doutora em Educação física, coordenadora do grupo de Pesquisa Gênero e Educação da Unijuí.

Introdução

No decorrer dos anos, inúmeras pesquisas foram realizadas na área de gênero e educação. Pesquisas essas que apontam o desempenho de meninas e meninos nas aulas de Educação Física escolar. Ao analisarmos o desempenho escolar, as meninas superam os meninos no Brasil. Esse resultado é suscetível de maior investigação quando se analisa a postura das meninas no ambiente interno, sendo este a sala de aula. Para esse apontamento, a escola, em alguns casos, valoriza os comportamentos expressos pelas meninas, tais como dedicação, obediência e disciplina. Entretanto ao analisarmos o desempenho físico escolar dentro das aulas de Educação Física, as meninas encontram-se inferiores aos meninos neste critério. Por inúmeras vezes as meninas apresentaram maior resistência em realizar/participar das aulas de Educação Física escolar, pois dizem que irão suar, se sujar e temem quebrar algum membro do corpo. Em alguns casos apresentaram insegurança de jogar bola, ou praticar uma atividade junto aos meninos, com a justificativa de que irão se machucar pela brutalidade dos mesmos. Sentem-se, por vários momentos, desmotivadas, excluídas, ficando assim, sem vontade de participar das aulas.

De tal modo que, enquanto há uma presença majoritária de professoras (mulheres) na escolarização dos alunos (as) em variados componentes escolares, no campo da Educação Física há uma presença significativamente grande de professores (homens) ministrando as aulas de Educação Física escolar. A presença do professor e da professora pode ser também um marcador das diferenças em termos de exigência do desempenho escolar, pois inúmeras vezes o professor tem maior identificação com esportes relacionados à prática masculina, tal como o futebol, assim trabalhando mais este esporte em suas aulas, deixando de perceber que em suas aulas há casos de meninas que têm menos habilidades do que os meninos, assim ficando excluídas das práticas esportivas. Isto serve também para a professora que conduz sua aula, sendo sua identificação maior com a área da dança. Por inúmeras vezes e em diversas aulas, esta professora ensina dança para seus alunos (as), porém os meninos se auto excluem de suas aulas, pois têm dificuldades de se expressarem, são desajeitados, ou em alguns casos acham que “dança é coisa de menina”.

Metodologia

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Esta pesquisa caracteriza-se por ser de cunho etnográfico, dentro de uma abordagem qualitativa. Para Gil (2009, p. 31) “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”. E ainda explica que “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

A Instituição escolar em que foi realizada a pesquisa localiza-se na cidade de Ijuí, no Noroeste no Estado do Rio Grande do Sul. Situada no centro de Ijuí, no bairro Paulo Klemann, fundada em 1970, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Soares de Barros, prioriza uma ampla visão da realidade a ser apreendida, descrita, interpretada e analisada, exigindo compromisso e ação daqueles que dela participam frente às necessidades e desafios.

As turmas observadas nesta pesquisa compõe uma turma de Educação Infantil (Pré I) e uma turma dos Anos Iniciais sendo um 3º Ano do Ensino Fundamental. A turma do pré-escolar é composta por 16 alunos, sendo 11 meninas e 5 meninos, com faixa etária entre 04 e 05 anos de idade. A turma dos Anos Iniciais constitui-se de 23 alunos sendo 11 meninas e 12 meninos, caracteriza-se por ser uma turma homogênea. A situação socioeconômica de ambas as turmas é entre classe média e classe média alta. A maior parte das crianças possui uma boa estrutura familiar com pais e irmãos presentes no dia a dia.

Resultados e Discussão

A Educação Física na educação infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem. Dentre isso o gênero é um aspecto fundamental para conhecer as meninas e os meninos, pois “trata-se de construções sociais que foram histórica e culturalmente constituídas e que muitos momentos influenciaram ou mesmo determinam comportamentos”. Costa (1983, p. 12).

DIVIDIOS NA FILA, E NO MOMENTO DE COLORIR

Ah, normalmente as meninas são mais tranquilas, carinhosas, educadas. Elas escutam e me respeitam mais. Tem dias que claro as crianças estão mais agitadas, daí nem as meninas eu consigo segurar. Tem que ter muita paciência e “jogo de cintura”. Percebo que quando faço a rodinha da conversa no “tapete azul” os alunos ficam misturados, as meninas sentam com os meninos um no lado do outro, sem restrição. Só na hora da fila para organizar eles eu os coloco separados... É mais fácil para organizar, e olha que ainda dá trabalho.

Quando eu dou uma atividade os meninos tem maior dificuldade de concentração, eles enjoam fácil das atividades. Tem um aluno, aquele lá (a professora aponta para o aluno), os pais já foram chamados na escola semana passada, por que ele mordeu o braço do colega e não queria soltar... o bracinho do coleguinha ficou roxo de tão machucado. Em uma aula esses tempos, tinha um aluno que queria toda hora ficar abraçando as meninas, ou ficar encostando nelas. E as meninas não gostavam e vim me dizer: “Professora José só fica me pegando (e apontava para o José). Falei para o José que as colegas não estava gostando e que parece de aperta-las, e ele me olhou, riu e disse: Aham, por que não? Minha mãe abraça, meu pai abraça eu não?

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Diário de Campo, Abril de 2014.

Normas de gênero aqui apresentadas constituem meninos que chutam bolas, garrafinhas, papeizinhos amassadas, embalagens de suco, outras coisas que vê pelo chão. Onde meninas brincam com suas Barbies e bonecas fazendo delas suas pequenas filhas no seu imaginário, brincam com suas panelinhas e montam suas casinhas em cabaninhas na sala de casa. Trazemos em nosso corpo, marcas identitárias desde a nossa infância. Essas marcas, permitem analisar como e quais as “verdades” que as produziram e “como aprendemos a reconhecer nossos corpos como femininos ou masculinos” (SCHWENGBER, 2004, p. 78).

NÃO professora, a mão para ele “NÃO dou”, e nem eu dou a ela.

Professora: Bom turma, hoje iremos aprender e conhecer a brincadeira da região nordeste. No primeiro momento da aula vamos conhecer a dança da região e no segundo momento iremos realizar brincadeiras dessa região.

Alunos (nas): Uhul, que legal... Super legal... Que dança vamos aprender Sora?

Professora: Vamos dançar hoje Forró, formem as duplas que eu vou ensinar a vocês.

E imediatamente ouvia-se alunos (as): Ah não Professora, eu não vou dançar com ela... Ah não Professora eu não quero dançar com ele. Por favor, fui que nojo. Eu não quero participar...

Professora: Vamos lá pessoal, formem as duplas. Vou contar até 3: 1 2,3!!!

Isabela (aluna): Professora dá para mim dançar com a Paula ? Só vou dançar se for com ela, eu não vou dar a mão para ele, não vou dar mesmo... Por favor, professora?

Paulo (aluno): É Professora, deixa nós escolher a dupla... Eu que não vou dançar com ela, só danço se der para escolher.

Diário de campo, agosto de 2014.

Logo após todo o alvoroço ocorrido, a professora ficou só a observar os alunos e analisando seu comportamento, logo decidiu deixar os alunos escolherem suas próprias duplas. Só após essa decisão os alunos acalmaram-se e ficaram dispostos a aprender o que está sendo proposto a eles. Após isto, os alunos realizaram a dança, onde demonstravam-se dispostos e repetiram inúmeras vezes a coreografia que lhes foram ensinada. A imagem abaixo mostra um dos momentos da aula, em que os alunos realizam a coreografia da dança que lhes foi desafiada.

Essa cena é coerente para uma análise reflexiva perante o comportamento de ambos os gêneros na aula de Educação Física escolar. Em alguns casos como esse descrito anteriormente, se percebe que as práticas corporais encontram-se genericadas, separadas como masculinos e femininos. É relevante destacar o ato da contrariedade dos alunos, pois a expectativa da professora era realizar a atividade dentro dos padrões considerados adequados para cada gênero na aula de Educação Física escolar. Esta reflexão faz analisar as formas de controle disciplinar de meninas e meninos correlacionados ao controle do corpo e das demarcações das fronteiras entre o feminino e o masculino, reforçando as características físicas e comportamentos tradicionalmente esperados para cada gênero nos pequenos gestos e maneiras, nas práticas rotineiras da Educação Física escolar.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Essa cena é recorrente com crianças numa faixa etária de 8 e 9 anos de idade. Meninos e meninas não encontram-se sempre juntos, aparece muitas distinção ou grupinhos diferenciados pelo gênero: brincam com posições diferenciadas. Nesta idade existe atitude, marcada na roupa, na estética (passar batom) nas preferencias de brincar, com quem brincar e quais são os tipos de brinquedos de menina ou menino. Aqui, não vale mais a oportunidade de experimentação, as crianças não experimentam o sexo oposto. Vivem, com mais pudor, parece que se relacionam com menos naturalidade com se coloca com força o pensamento das diferenças entre os gêneros e assim identificamos um sentimento de recusa por parte de ambos os grupos.

Conclusões

Ao entender os comportamentos dos alunos (nas) no que tange à produção dos corpos e gêneros, nas aulas de Educação Física escolar, os mesmos resistem ao que não lhes convém. Os alunos (nas) da turma de Educação Infantil observados na pesquisa, recriam situações para sobreviver a esse “mundo de gente grande”. As ordens impostas aos sujeitos, criam e dão ordem e significado no modo de produção dos corpos e gênero. As práticas do cotidiano da Educação Infantil, demonstram um mundo separado em alguns momentos. Pois, foi possível observar que a organização da fila e a distribuição das crianças nas mesas na hora de colorir, acabam sendo reforçadas a separação entre meninos e meninas, deste modo, ao invés de propiciar vivencias que possibilitem a integração, acabam, por afasta- lós ainda mais.

Ao identificar como os alunos (nas) expressam, interpretam e reproduzem os comportamentos e produções dos corpos e gênero, é possível perceber como o corpo e a posição dos sujeitos são constituídos por meio da presença dos discursos da família e da escola. Um caso analisando das observações, traz num momento o aluno da turma de Educação Infantil, que queria ficar abraçando as colegas da turma, pois, em casa ele abraçava a mãe e o pai e também era abraçado. A família e a escola, são consideradas as primeiras e principais fontes responsáveis pela construção das dimensões de gênero e dos corpos. O corpo dos sujeitos pesquisados são constituídos em meio à presença de processos educativos e reiteram prescrições de gênero.

Finalizo com um pensamento de Louro (1997, p. 61) no qual, “gestos, movimentos, sentidos são produzidos no espaço escolar e incorporados por meninos e meninas, tornando-se parte de seus corpos. Ali se aprende a olhar e a se olhar, se aprende a ouvir, a falar e a calar”. É importante destacar que o espaço escolar e seus usos podem ser em alguns casos de inúmeras contradições, contribuindo para desigualdade de gênero, porém por outro lado também podem constituir-se numa possibilidade de transformação social e construção da igualdade. Pois, entende-se que o cenário escolar é rodeado de princípios sociais fundamentais para uma construção socioeducativa afetiva. E ainda, se forem pensados e elaborados espaços e tempos de brincar, interagir entre meninos e meninas, provavelmente teremos no futuro adultos menos preconceituosos, que não irão categorizar os espaços, os brinquedos e as brincadeiras como erradas ou certas, ou, como coisa de meninas ou coisa de meninos.

Palavras-chave: Gênero. Corpo e suas demarcações de sentidos e significados. Educação Física Escolar e suas relações de gênero.

Agradecimentos

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Ao PIBIC/CNPQ- Unijuí pelo financiamento e apoio na pesquisa.

Referências

CARVALHO, M. P; SENKEVICS, A. S; LOGES, T. A. O sucesso escolar de meninas de camadas populares: qual o papel da socialização familiar? São Paulo, v. 40, n. 3, p. 717-734, jul./set. 2014.

COSTA, A. E.B. Menino, bom em matemática; Menina em comunicação e expressão; Até quando; Ciência e Cultura. Resumos. São Paulo, Julho, 1983.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

SCHWENGBER, M. S. Professora, cadê seu corpo? In: MEYER, Dagmar Estermann; SOARES, Rosângela de Fátima Rodrigues. (Orgs). In: Corpo, Gênero e Sexualidade. Porto Alegre, Mediação, 2004.

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.



Acervo de Imagens registradas nas observações. Maio, 2014.